COMPREENSÕES DOS/AS PROFESSORES/AS DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)/QUÍMICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Sidilvânio Alencar Lima[1]*, Adriana Marques de Oliveira[1].

1. Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD;

*Sidilvânio Alencar Lima: sidilvanioalencar@gmail.com

No ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China surgiu um vírus que ficou mundialmente conhecido como COVID-19, causada pelo vírus denominado SARS-CoV-2. Para a prevenção desse vírus e diminuição do número de casos infectados, diversas medidas foram adotadas pelas autoridades sanitárias, entre as quais destacamos o distanciamento social. De acordo com o fato mencionado, a pandemia fez com que o mundo todo parasse, diversos setores foram afetados, e na educação não foi nada diferente. As escolas que antes eram ocupadas fisicamente pela comunidade escolar, tiveram que ser substituídas por computadores, celulares, tablets, entre outros. Diante disto, elencamos alguns questionamentos para refletirmos sobre a formação de professores de Química neste cenário pandêmico: Como realizar aulas remotas para àqueles alunos que não tem acesso à internet? Como propiciar uma aula de qualidade produzida de forma remota? Como lidar com casos de "mortes" da família ou amigos dos estudantes e ou professores? Quais conteúdos ensinar diante de um contexto de pandemia? Como os professores do Programa Residência Pedagógica (PRP) tem ministrado suas aulas? Quais os desafios latentes? No intento de investigar este cenário mencionado desenvolvemos a pesquisa com três professores de Química da Educação Básica da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul (REE/MS) participantes do PRP, do subprojeto do curso de Licenciatura em Química. Utilizamos a abordagem qualitativa buscando investigar as compreensões e a realidade desses/as professores/as articulando com a perspectiva de Paulo Freire. Para a constituição do material empírico,

optamos em utilizar um questionário online composto com 27 (vinte e sete) questões previamente validadas. Estas foram disponibilizadas por meio do Google *forms*, analisamos, interpretamos e buscamos compreensões por meio da metodologia da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin. Durante essa análise, percebemos que, diante desse cenário os/as professores/as tiveram que se (re) adequar e planejar aulas que se encaixavam dentro da nova realidade, fazendo com que a sua carga horária de trabalho ficasse excessiva. Contudo, surgiram dificuldades com a nova forma de ensinar. Isso se evidencia quando os sujeitos de pesquisa relatam a falta do diálogo com os alunos, seja por falta de ferramentas tecnológicas como celular, tabletes ou a *internet*, deixando explícito a desigualdade social existente no Brasil. Uma das ideias defendidas por Paulo Freire é a importância do diálogo no processo de ensino e aprendizagem, este também destaca que, toda prática educativa implica uma concepção dos seres humanos, ou seja, destaca a importância de conhecermos e compreendermos que a formação de professores/as está amalgamada com a realidade da sociedade. O estudo permitiu refletir sobre o atual momento em que estamos e os devires, ou seja, como os professores, em especial os da Química, poderão amalgamar estas aprendizagens advindas deste cenário, ora tão atípico com suas futuras estratégias pedagógicas.

Palavras-chave: Paulo Freire, Pandemia, Programa Residência Pedagógica.